



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Impulsividade auto e hetero-relatada e desempenho em tarefa comportamental em pacientes com AVC frontal direito
<b>Autor</b>	BIBIANA GALLAS STEIGLEDER
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

As Funções Executivas (FEs) envolvem uma série de processos coordenados que visam ações dirigidas a metas, englobando, dentre outros, atenção, organização, planejamento, desenvolvimento de estratégias, controle cognitivo e controle inibitório. Há uma participação de áreas frontais nessas funções, ou seja, lesões em tais locais podem desencadear alterações comportamentais relacionadas a esses processos. O comportamento impulsivo é uma destas, que pode ser expresso nos níveis atencional, motor e de planejamento. Estudos demonstram que o padrão impulsivo de comportamento relaciona-se com baixo desempenho em tarefas de FEs, visto que as mesmas envolvem inibição de respostas preponderantes, atenção, mudança de estratégia e adiamento de recompensas.

O objetivo do estudo foi avaliar a impulsividade relatada através de escalas e o desempenho em tarefas comportamentais em indivíduos que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) na região frontal direita. A avaliação por relato foi registrada a partir das respostas dos pacientes e também dos seus familiares. A amostra foi composta por 13 indivíduos com lesão restrita a região frontal direita e 13 familiares mais próximos, predominantemente filhos (46,2%), seguidos dos cônjuges (38,5%). A média de idade dos pacientes foi  $M=64,61(\pm 8,21)$  e anos de estudo  $M=12(\pm 6,11)$ . A lesão foi predominantemente isquêmica (76,9%), com localização no giro frontal superior e giro frontal médio. Um paciente realizou trombólise, confirmado em prontuário eletrônico. A lesão era crônica, com  $M=26,19 (\pm 21,64)$  meses. Foram feitas comparações entre os escores de impulsividade em forma de auto e hetero-relato e deste último com o desempenho nas FEs e verificando a relação entre a presença de Disfunção Executiva (DE) e impulsividade. Para tal, os instrumentos utilizados foram: a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11), a Escala de Avaliação da Impulsividade – Forma A (EsAvI-A), *Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome* (BADs), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), *Five Digits Test* e a tarefa comportamental Go-NoGo.

Os resultados mostraram que não houve correlações estatisticamente significativas entre a impulsividade avaliada através de auto e heteroavaliação. Comparando-se as medidas de escalas de impulsividade de autorrelato com testes de FEs, falta de concentração e persistência avaliada pela EsAvI-A correlacionou-se de forma estatisticamente significativa positiva com flexibilidade cognitiva avaliada pelo *Five Digits Test* ( $r=0,63$ ,  $p=0,020$ ). Já na comparação da impulsividade heterorrelatada e do desempenho dos pacientes em testes de FE foram encontradas correlações entre impulsividade atencional avaliada pela BIS-11 e ensaios administrados ( $r=0,57$ ,  $p=0,042$ ), número de acertos ( $r=-0,68$ ,  $p=0,011$ ) e erros perseverativos ( $r=0,6$ ,  $p=0,012$ ), fornecidos pelo WCST e, também, com flexibilidade cognitiva, avaliada pelo *Five Digits Test* ( $r=0,63$ ,  $p=0,021$ ). O número de acertos no WCST também foi correlacionado com o escore total da BIS-11 ( $r=-0,67$ ,  $p=0,012$ ) e com o controle cognitivo avaliado pela EsAvI-A ( $r=0,69$ ,  $p=0,009$ ). O instrumento BADs fornece a informação de DE, presente quando os indivíduos obtiveram escore  $\leq 11$ . Os indivíduos com DE apresentaram maior número de erros de omissão na tarefa Go-NoGo ( $U=4,000$ ,  $z=-1,34$ ,  $p=0,034$ ).

Os dados sugerem maior concordância entre os relatos feitos pelos familiares com a expressão comportamental da impulsividade, quando comparados com o autorrelato, corroborando a literatura. Os indivíduos com DE apresentaram maior evidência de falta de controle inibitório. As alterações que acometem estes indivíduos parecem ser predominantemente no aspecto impulsivo atencional. Este dado foi reforçado pelo número maior de erros de omissão na tarefa Go-NoGo, que demanda dos processos atencionais na sua realização. Conclui-se que os familiares possuem papel fundamental no contexto clínico, podendo fornecer diretrizes para a investigação dos déficits dos pacientes com DE. A comparação das informações de diferentes vias pode também contribuir para o planejamento de intervenções que visam à reabilitação, considerando-se assim também a percepção do paciente sobre a sua situação.